



PLANO DE ENSINO

Curso: Pedagogia

Disciplina: TEORIAS DA EDUCAÇÃO: ENSINO E APRENDIZAGEM

Carga Horária Semestral: 80

Semestre do Curso: 2º

A disciplina utilizará **18** horas aulas de prática como componente curricular - PCC em conformidade com a **Deliberação CEE nº 154/201 – art.4º - inciso III.**

1 - Ementa (sumário, resumo)

A construção do fazer docente: identidade profissional e memórias escolares. Práticas de ensino: fundamentos do ensinar e aprender. Os saberes dos professores. Conhecimento das abordagens dadas ao longo do tempo às questões relacionadas à escola. Pensadores ligados à teoria da educação. Concepções de ensino e aprendizagem de algumas escolas de repercussão mundial.

2 - Objetivos Gerais

Esta disciplina está inserida no Curso de Pedagogia para contribuir no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades dos Pedagogos formados pela FAIBI:

- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais).
- Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
- Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais.
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Trabalhar em equipe, com ênfase na formação da identidade do professor e do gestor.
- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem e de gestão.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.
- Localizar e buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional.

A disciplina Teorias da Educação: Ensino e Aprendizagem, especificamente, pretende subsidiar uma compreensão introdutória acerca das principais concepções pedagógicas que embasam o fazer docente nas especificidades do ato de ensinar e aprender. Desse modo, oferece uma visão global dos teóricos que alicerçam as escolhas didático-metodológicas no espaço escolar, oportunizando a percepção da imprescindibilidade de uma prática docente fundamentada.

3 - Objetivos Específicos

Os conteúdos a serem estudados na respectiva disciplina pretendem levar o graduando a:

- Introduzir as temáticas implícitas ao curso, partindo de uma relação dialógica: como se delineou o perfil docente atual e a identidade profissional vigente?



- Recuperar as memórias escolares, visando compreender a constituição de uma cultura escolar que se alicerça em torno de um conjunto de práticas que tendem a perpetuar-se no espaço escolar.
- Analisar de forma crítico-reflexiva o papel dos saberes experienciais no processo de construção da profissionalização do professor.
- Apresentar de forma dialogada os conceitos relativos a diferentes abordagens do processo ensino-aprendizagem.
- Situar historicamente os principais autores que alicerçam as práticas de ensino-aprendizagem.
- Desenvolver a capacidade de análise crítica acerca das concepções teórico-metodológicas que fundamentam o trabalho do professor no momento atual.
- Introduzir as concepções de ensino e aprendizagem de algumas escolas de repercussão mundial.
- Relacionar teoria e prática, oportunizando que o graduando organize situações em que os conhecimentos pedagógicos fundamentem o fazer docente e o aprendizado do educando.

4 - Conteúdo Programático

● Identidade profissional

- *Quem somos? Educação, Pedagogia e Ciência.*

● Memórias escolares

- *Constituição da identidade docente.*
- *A importância dos saberes experienciais.*
- *Os saberes dos professores.*

● Conceitos relativos a diferentes abordagens do processo ensino-aprendizagem

- *Século XX - a polemização do campo pedagógico.*
- *O discurso pedagógico, a linguagem da educação e o conflito vigente entre a chamada corrente construtivista e tradicional: condicionantes teórico-metodológicos.*

● Os principais pensadores da educação que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem

- *Sócrates, Comênio, Jean-Jacques Rousseau, Pestalozzi, Hebart, Froebel, John Dewey, Maria Montessori, Ovide Decroly, Édouard Claparède, Celestin Freinet, Anísio Teixeira, Paulo Freire, Alexander Neill, Émile Chartier (Alain), Michel Foucault, Pierre Bourdieu, George Snyders.*

● Escolas de repercussão mundial

- *Introdução das concepções de ensino e aprendizagem.*

A prática como componente curricular (PCC) permite que os conceitos desenvolvidos subsidiem pensar a educação escolar e sua natureza intrínseca (relativa ao processo de ensino aprendizagem). Desse modo, a disciplina busca estruturar o fazer docente por meio de situações que aproximem o futuro educador à realidade do ambiente em que exercerá sua atividade profissional:

- *Redação e discussão dos processos vividos pelo graduando na sua própria aprendizagem.*
- *Observação e análise de situações de sala de aula: identificação e reflexão acerca das concepções subjacentes.*
- *Planejamento de situações didático-metodológicas de acordo com os fundamentos estudados: qual a relação das teorias com os métodos para ensiná-los a crianças e adolescentes da educação básica.*
- *Análise de diferentes modelos de escola e suas especificidades.*



5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de ideias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo).
- Aulas expositivas dialogadas.
- Leituras orientadas de textos selecionados.
- Trabalhos individuais e/ou grupais.
- Estudos de casos.
- Pesquisas sobre o tema.
- Seminários.
- Entrevistas com pessoas-fonte.
- Palestras.
- Discussões e debates dirigidos.
- Observações da realidade.
- Tarefas de assimilação de conteúdos.
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância).
- Análise de vídeos ou filmes.
- Leitura de aprofundamento (livro).

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos:

Avaliação Livre e Avaliação Final.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);

N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);

N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados



para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.



Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

8 – Bibliografia Básica

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2005.

_____. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

REVISTA NOVA ESCOLA, Edição Especial. **Grandes pensadores: 41 educadores que fizeram história, da Grécia antiga aos dias de hoje**. São Paulo: Abril, n. 25, jul. 2009.

9– Bibliografia Complementar

BASSO S. I. **O professor e o ensino: novos olhares**. Cedes 44. 2ª Ed. Campinas. São Paulo, Brasil, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros 20 Passos, 28ª edição, 1993.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

CHÂTEAU, Jean. **Os grandes pedagogistas**. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

COLEÇÃO GRANDES EDUCADORES. Belo Horizonte, MG: Cedic, 2009. v. 1-4.

COLEÇÃO GRANDES EDUCADORES. Belo Horizonte, MG: Cedic, 2010. v. 5.

COMÊNIO, João Amós. **Didática Magna: tratado da arte de ensinar tudo a todos**. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.



FARIA, Wilson. **Teorias de ensino e planejamento pedagógico**. São Paulo: EPU, 1987.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque, BRITTO, Jader de Medeiros (org.). **Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais**. 2ª ed. aumentada. Rio de Janeiro: Editora UFRJ & MEC/INEP/COMPED, 2002.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não: Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d' Água, 1993.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HARPER, B., CECCON, C., OLIVEIRA, M. D. e OLIVEIRA, R. D. **Cuidado, escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LIMA, Paulo Gomes; MARQUES, Silvio Cesar Moral (orgs.). **Fundamentos da Educação: Recortes e discussões**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

NEILL, Alexander S. **Liberdade sem medo (Summerhill)**. São Paulo: Ibrasa, 1980.

PIMENTA, Selma G. (Coordenação). **Pedagogia, ciência da educação?** Textos de José Carlos Libâneo... et. al. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. Tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 5ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

_____. **Escola e democracia: teorias da educação; curvatura da vara; onze teses sobre a educação política**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. (Orgs.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SILVA, Marilda da. **Metáforas e entrelinhas da profissão docente**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.